

PROCESSOS PEDAGÓGICOS E O USO DAS TECNOLOGIAS NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

Luciana Caprice Silva Santos da Rocha¹ – luciana.caprice@gmail.com
Jorge Manoel Adão² – jorgeadao@yahoo.com.br

Introdução

O presente texto é fruto do fato de estar cursando a disciplina “Processos Pedagógicos, mediações e tecnologias”, pelo programa de Mestrado Interdisciplinar, Linguagem e Tecnologias, da Universidade Estadual de Goiás da Unidade Universidade de Ciências Socioeconômicas e Humanas de Anápolis. Estado de Goiás (GO). Assim, abordar os processos pedagógicos e o uso das tecnologias é de fundamental importância, ao passo que propõe uma reflexão profunda sobre as questões voltadas para fazer o pedagógico em sua amplitude, a fim de enfatizar a necessidade do uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

Diante disso, discorrer sobre os processos de aprendizagem e o uso das tecnologias nos últimos anos é quase um lugar comum nos trabalhos que buscam analisar e apontar rumos para a educação em seus diferentes contextos e possibilidades. Ainda assim, examinar alguns dos muitos ângulos dessa questão é fator imprescindível para a compreensão das necessidades que perpassam a atividade educacional em nossos dias; e, de modo mais restrito, das exigências que se fazem quanto ao trabalho do professor, seu perfil e desempenho nos processos pedagógicos e a importância da prática docente numa perspectiva interdisciplinar.

O fazer docente, numa perspectiva interdisciplinar, é de fundamental importância como aponta Morin (2009, p.13-14) ao afirmar que há uma inadequação profunda e grave dos saberes separados e continua: “o retalhamento das disciplinas torna impossível aprender o que é tecido junto”. Assim, a inteligência que só sabe separar fragmenta o complexo do mundo e atrofia as possibilidades de compreensão e reflexão; e, nesse sentido, é preciso entender como o uso das tecnologias numa perspectiva interdisciplinar no contexto escolar contribuirá no processo pedagógico.

Revisão de Literatura

Tal reflexão se dá com vistas à necessidade de uma educação que integre conceitos e metodologias e que implique de fato na troca, essa questão impõe ao profissional um perfil com formação básica e integradora. Diante disso, a interdisciplinaridade se coloca em um

¹ Pós-graduanda do MIELT, UEG - Anápolis (GO).

² Professor do MIELT, UEG - Anápolis (GO).

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS

13 a 17 de maio de 2013

COMUNICAÇÃO ORAL

papel estratégico ao estabelecer a relação entre os saberes, respondendo assim os desafios do saber complexo, como aponta a Coordenação de Pessoal de Nível Superior – CAPES (2008, p. 01), propondo ao profissional docente uma ressignificação do fazer pedagógico.

A (re)significação da atuação do professor no processo de ensino e aprendizagem é uma necessidade imposta pelas mudanças que ocorreram em todos os setores da sociedade, a isso se pode acrescentar o uso das tecnologias no ambiente escolar. No sentido de acompanhar as modificações sociais e tecnológicas para a melhoria da sua atividade docente, e nesse sentido entender o seu papel na era da informação. Sendo assim, Moran (2000, p. 32) mostra que “aprendemos quando relacionamos, integramos” e, segundo este autor, uma parte importante acontece quando conseguimos integrar todas as tecnologias, daí a necessidade do uso das tecnologias nos processos pedagógicos, vale destacar que o professor exercerá um papel relevante para as mudanças necessárias à educação, uma vez que “a educação não evolui com professores mal preparados”, continua Moran.

Cabe ressaltar aqui que muito do que os alunos aprendem está solto e desligado da realidade, deslocado das suas expectativas e necessidades, mas o conhecimento acontece quando algo faz sentido, quando é experimentado, quando pode ser aplicado, conforme Moran (2007, p. 21). Nesse sentido, a sala de aula aparece como um espaço rico de interação e de investigação, que poderá surpreender e apontar possibilidades; no entanto, as ações do professor devem ser pautadas em um planejamento reflexivo, que propicie ao educando oportunidades de entusiasmo e curiosidade no processo de ensino e aprendizagem.

Por isso, as ações do professor na utilização das tecnologias, quando planejadas, integrarão os meios de comunicação no ambiente escolar. São várias as possibilidades de introduzir um tema e explorar os recursos tecnológicos no ambiente escolar, para tanto podemos utilizar desde o vídeo e a televisão, até o computador e a internet, entre outras mídias. Sendo assim, é preciso entender que os recursos tecnológicos são variados; e, como afirma Moran (2000, p. 32): “cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e muitos procedimentos metodológicos”.

Diante do citado acima, o professor poderá integrar os meios de comunicação na escola, como a televisão e o vídeo, por exemplo, onde as ideias estão embutidas na roupagem sensorial, intuitiva e afetiva, dada a eficácia de articulação, superposição e de comunicação de linguagens totalmente diferentes, segundo Moran (2000, p. 33). No entanto, o professor deverá relacionar os temas e os conteúdos, estabelecendo pontes entre o planejar e o fazer.

Sendo assim, apoio-me nas ideias de Libâneo (2003, p. 56 a 72), ao destacar que a prática educativa não se reduz à escola e ao ensino, assim, a escola não detém o monopólio do saber, mas a intervenção pedagógica ocorre em muitos lugares, mediante variadas formas. Não basta que o professor disponha na escola dos meios de comunicação e saiba usá-los, mas ele deve aprender a pensar e praticar comunicações midiáticas como requisito para a formação cidadã, a fim de que professores e alunos elaborem e transformem sentimentos, atitudes, valores, fazendo articulações entre múltiplas mídias escolares e não escolares.

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS

13 a 17 de maio de 2013

COMUNICAÇÃO ORAL

Nesse sentido, o computador e a internet aparecem também como meios de comunicação extremamente poderosos para o ensino e a aprendizagem. Como afirma Moran (2000, p. 44), são muitos os caminhos que dependerão da situação concreta que o professor se encontrar e na internet podemos modificar a nossa forma de ensinar, tanto no presencial quanto no virtual. Não se trata de privilegiar recursos mais convencionais ou modernos, aulas expositivas ou recursos audiovisuais, mas as técnicas devem ser privilegiadas de acordo com o que se pretende que os alunos aprendam. Ou seja, não se trata de uma substituição de recursos, mas de ações planejadas que se relacionem com os objetivos propostos, como pontua Masetto (2000, p. 143).

Nesse contexto, Libâneo (2003, p. 26) afirma que compete à escola, em face dessa nova realidade, deixar de ser meramente uma agência transmissora de informações e transformar-se em um lugar de análises críticas e produção da informação. Assim, nesse ambiente escolar a presença do professor torna-se imprescindível, ao atribuir significados às mensagens e informações recebidas das mídias, além da ideia de não se conhecer por conhecer, mas a de ligar o conhecimento científico a uma cognição prática; a fim de compreender a realidade para transformá-la, ou seja, atitudes e práticas interdisciplinares são necessárias e não são incompatíveis.

Metodologia

Tendo em vista a necessidade de analisar criticamente as possibilidades do uso das tecnologias numa perspectiva interdisciplinar e os processos pedagógicos, para tanto se faz necessário uma reflexão por meio de uma abordagem epistemológica e metodológica do uso das tecnologias. Ou seja, uma reflexão que possui um caráter qualitativo e dialógico, dado o sentido pessoal (autônomo, criativo e rigoroso), além da dimensão social e significação política, como afirma Severino (2000, p. 146).

Assim, retomo as ideias de Severino (2007, p. 99) ao afirmar que a ciência precisa apontar práticas metodológicas e procedimentos técnicos, capazes de assegurar a apreensão objetiva dos fenômenos através dos quais a natureza se manifesta. Para tanto, a pesquisa bibliográfica é utilizada como fonte dos temas pesquisados, no qual o pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes nos textos, como aponta Severino (2007, p. 122).

Conclusão

Como foi expresso, pensar no uso das tecnologias no processo pedagógico nos permite uma reflexão sobre o aprender e o ensinar, e como pontua Moran: (2000, p. 09) “aprendemos pelo prazer, porque gostamos de um assunto, de uma mídia, de uma pessoa”. Assim, cabe ao

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS

13 a 17 de maio de 2013

COMUNICAÇÃO ORAL

professor refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem a fim de propiciar ações que estimulem o educando a aprender, por gostar, pelo prazer, pelo fazer. Daí a necessidade do planejar e refletir sobre a ação de ensinar, relacionando saberes e transformando-os em sabores inesquecíveis.

Por tudo isso, o uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem numa perspectiva interdisciplinar aparece como fundamental para que o processo pedagógico aconteça e propicie ao educando uma formação integradora de conceitos e atitudes. No entanto, é ilusório pensar que a tecnologia sozinha garantirá mudanças significativas na educação, uma vez que as ações e as práticas docentes devem ser pensadas e planejadas a fim de adequar as tecnologias aos procedimentos metodológicos. Enfim, as mudanças tecnológicas que ocorreram até aqui foram significativas e não podemos abrir mão da oportunidade de usá-las a favor de uma educação de qualidade. Dessa maneira, o professor no seu fazer pedagógico estimulará o educando a aprender, independente da escolha da tecnologia que será utilizada, exercendo assim um papel de suma importância no desenvolvimento do educando.

Referências

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Interdisciplinaridade como desafio para o avanço da ciência e tecnologia. In: PHILIPPI JR, A. et al (Org.). **Coordenação da Área Interdisciplinar**: catálogos de programas de pós-graduação – mestrado e doutorado. Brasília: CAInter/Capes, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?**: novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2003.

MORAN, José Manoel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2007.

_____; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Maria Aparecida. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita**: reformar a reforma, reformar o pensamento. Bertrand Brasil: 2009.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. Metodologia do Trabalho Científico: revista e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.